

A Responsabilidade do Professor na Didática Magna e a Culpabilização Docente



Gustavo Thomas Stein (CNPq)
Orientadora: Dra. Maura Corcini Lopes

“Portanto, na medida em que cada um interessa a salvação dos seus próprios filhos, e àqueles que presidem às coisas humanas, no governo político e eclesiástico, interessa a salvação do gênero humano, apressem-se a providenciar para que, desde cedo, as plantinhas do céu comecem a ser plantadas, podadas e regadas, e a ser prudentemente formadas, para alcançarem eficazes progressos nos estudos, nos costumes e na piedade.”
(Comenius, 2002, p. 35)

Introdução e objetivo

A partir de entrevistas-narrativas realizadas com professores de diversas capitais brasileiras, procurei os relatos de experiências negativas nas práticas docentes desses professores. Nessa análise, percebi um frequente discurso de culpabilização por parte desses docentes. Para entender como esse discurso aparece nas narrativas, selecionei todos os relatos que envolvessem essas experiências negativas, e, com auxílio do referencial teórico formado por autores que trabalham no campo de estudos foucaultianos, analisei como os professores se posicionam perante essas experiências. A análise provou uma necessidade de aprofundar a pesquisa para entender como essa culpabilização se constrói na formação do professor; para isso, estudei a obra *Didática Magna* (COMENIUS, 2002), e nesse movimento surge esse recorte que tem como objetivo entender como Comenius posiciona a responsabilidade do professor.

Resultados e conclusão

É possível observar uma forte influência judaico-cristã na *Didática Magna*, que posiciona o professor numa posição messiânica, que precisa salvar o aluno. O salvacionismo e o messianismo, segundo Veiga-Neto (2004), são duas das pragas da pedagogia moderna, derivadas da influência judaico-cristã ocidental e do neoplatonismo. Tendo em vista esse caráter salvacionista e messiânico atribuído à educação, que pode ser tanto visualizado na obra de Comenius quanto nas entrevistas-narrativas estudadas, também foi possível notar que essas práticas estão naturalizadas nas narrativas dos professores. Esse resultado provou a necessidade de continuar voltado à literatura clássica que sustenta o campo educacional, com o objetivo de analisar como autores como Kant e Rousseau posicionam a responsabilidade do professor em suas obras.

Referências

- COMENIUS. *Didática Magna*. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- VEIGA-NETO, Alfredo. *Algumas raízes da pedagogia moderna*. In: Zorzo, Cacilda; Silva, Lauraci Dondé da; Polenz, Tamara (Orgs.). *Pedagogia em conexão*. Canoas: Editora ULBRA, 2004.